



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GLÍCIA MARIA PONTES SALES

**A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA EM ÂMBITO
SOCIOASSISTENCIAL PARA AS CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE PALMÁCIA**

**MARACANAÚ- CEARÁ
2022**

GLÍCIA MARIA PONTES SALES

**A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA EM ÂMBITO
SOCIOASSISTENCIAL PARA AS CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE PALMÁCIA**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de nota.

Orientador (a): Sra. Carla Poennia Soares Gadelha

**MARACANAÚ- CEARÁ
2022**

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA EM ÂMBITO SOCIOASSISTENCIAL PARA AS CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PALMÁCIA¹

Glícia Maria Pontes Sales²

RESUMO

Este estudo descritivo, de revisão bibliográfica de caráter qualitativo, analisa a importância da brinquedoteca como espaço socioassistencial para crianças da rede pública municipal de Palmácia, no Ceará, investigando de que modo esse ambiente lúdico-pedagógico contribui para o desenvolvimento integral infantil e para o fortalecimento dos vínculos familiares. O objetivo central consiste em demonstrar a relevância da brinquedoteca tanto no âmbito educativo quanto no social, com ênfase em seu papel junto a crianças de três a seis anos em situação de vulnerabilidade social, atendidas pela educação infantil e pelo Programa Primeira Infância no SUAS — Criança Feliz. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, cujas teorias convergem ao afirmar que o desenvolvimento infantil resulta das trocas ativas entre o sujeito e o meio, e que o brincar constitui uma das vias privilegiadas para a construção do conhecimento, da linguagem e da afetividade. A brinquedoteca é concebida, nesse referencial, não como mero depósito de brinquedos, mas como ambiente estruturado que favorece escolhas autônomas, estimula a criatividade, o raciocínio lógico e a coordenação motora, além de oferecer suporte terapêutico ao aliviar angústias e promover o autoconhecimento. A pesquisa destaca ainda que a participação conjunta de cuidadores e crianças nas atividades reforça vínculos afetivos e prepara os pequenos para a vida em sociedade. Os resultados apontam que a brinquedoteca em Palmácia funciona como um instrumento de valorização do brincar e de inclusão social, respondendo à ausência de espaços seguros para as brincadeiras e atendendo famílias economicamente vulneráveis. Conclui-se que o brincar livre e orientado, mediado por profissionais capacitados, é indispensável ao desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, sendo a brinquedoteca socioassistencial um equipamento capaz de prevenir situações de risco, violência doméstica e trabalho infantil, além de ampliar o universo cultural e relacional da primeira infância.

Palavras-chave

Brinquedoteca. Desenvolvimento infantil. Socioassistencial. Educação lúdica. Fortalecimento de vínculos.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho de conclusão de curso Pedagogia – FACESMA.

² Graduanda em Pedagogia pela FACESMA.

O termo brinquedoteca surgiu da união de duas palavras distintas: "brinquedo" objetos para crianças brincarem, e "teca" estojo de brinquedos. Proporcionando a compreensão de muitas coisas através do brincar, entre elas a compreensão de si.

O surgimento desse tipo de ambiente está ligado à falta de segurança e liberdade para brincar na rua. A primeira ideia de brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, tentando solucionar o problema de roubo de brinquedos em uma loja, pelas crianças de uma escola municipal.

Para isso desenvolveram um serviço de empréstimos de brinquedos, utilizados até hoje em toda Europa, com o nome de Toy Libraries. Em outros países como a Suécia foram desenvolvidos espaços para atenderem os excepcionais e suas famílias, denominados de Lekoteks. Na França, Itália, entre outros, surgiram as Ludotecas, que emprestavam brinquedos e recebiam a visita das crianças.

No Brasil, a primeira brinquedoteca, surgiu, em 1981, criada pela Escola de Indianópolis, em São Paulo, voltada para o brincar, atendendo diretamente as crianças. Em 1984, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB), responsável pelo crescimento da preocupação com o brinquedo em todo país.

A brinquedoteca desse modo constitui como um ambiente que acolhe diversos públicos tanto atendidos na Assistência Social como as crianças da rede pública do ensino fundamental, em situações de risco e de vulnerabilidade, com finalidades pedagógicas e lúdicas, possibilitando o desenvolvimento de brincadeiras e jogos que estimulem o raciocínio lógico, a coordenação motora, e a criatividade das crianças e cuidadores.

A rigor, brinquedoteca é um local onde existem brinquedos, mas não é um mero conjunto desses objetos sem nenhuma organização. Tem o objetivo de promover estímulos através de objetos lúdicos e de materiais necessários para as atividades pedagógicas e de lazer, oferecendo um espaço de brincadeiras para que as crianças realizem suas próprias escolhas, em um ambiente de observação e de reflexão.

Para que os profissionais conheçam melhor as crianças e fortaleçam os vínculos com os cuidadores, é utilizado a metodologia de orientar as atividades conjuntas e oferecer à criança o acesso e a variedade de materiais.

No intuito de desenvolver o social da criança, prepara-la para a vida em sociedade e suprir a falta de companhia nas brincadeiras. A brinquedoteca no município de Palmácia aparece como uma forma de valorizar a brincadeira, os próprios brinquedos e as atividades, considerando-as como um dos instrumentos essenciais no processo de

desenvolvimento global das crianças. Pode-se se dizer que o brincar envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

O ato de brincar é fundamental para toda a criança, pois ao brincar entra em um momento indispensável à saúde física, emocional e intelectual; através da brincadeira a criança expressa suas vontades e desejos. É através dela que a criança regula suas próprias ações desenvolvendo sua autonomia.

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica da literatura, de caráter qualitativo, visto que é definido como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão que teve por objetivo afirmar a importância da brinquedoteca.

CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA

As concepções de criança e infância é um campo de grandes debates, para muitos autores, por isso é importante esclarecer qual a abordagem que será escolhida para este trabalho, a proposta é olhar para a criança, e analisá-la por meio de suas experiências.

Entende-se aqui a criança como um sujeito ativo, protagonista de sua própria história, situada em um tempo e espaço, os pais como mediadores da construção da criança. Alguns autores da sociologia da infância, e da psicologia nos ajudam a pensar, nessa perspectiva Wartofsky (1999) fala que, “a criança é um agente na sua própria construção e na construção do mundo, mas um agente cuja ação desenvolve-se no contexto de umas práxis inelutavelmente social e histórica, que inclui tanto as sujeições e potencialidades da natureza como as ações de outros agentes.”.

Portanto, percebe-se a criança como um ser agente protagonista, com um papel ativo na construção de seu desenvolvimento; anteriormente a interpretação biológica olhava para a criança como alguém que ainda era incompleta deficiente e de uma forma reducionista.

A infância e a criança eram entendidas como homogêneas e universais, como fases de transição com expectativas já traçadas o que levava a uma patologização quando essas expectativas não eram atendidas. Encontra oposição a essa interpretação biológica.

Kennedy (1999), afirma que: “A filosofia da infância é ao mesmo tempo enriquecida e dificultada pela descoberta de que a infância tem tido e pode ter diferente significação para crianças e adultos em diferentes culturas e períodos históricos.”.

Na visão Piagetiana, na fase do desenvolvimento cada momento ou idade possui uma lógica de funcionamento mental, qualitativamente diferente a partir dessa teoria, as pessoas têm mais ou menos.

A BRINQUEDOTECA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O espaço da Brinquedoteca surge para o desenvolvimento e produção de conhecimento sobre infância, sendo um espaço em que a criança pode brincar por si mesma, auxiliada por um agente mediador. A brinquedoteca no município de Palmácia atende crianças de 03 a 06 anos, que frequentem a educação infantil e crianças que fazem parte do Programa Primeira Infância nas SUAS - Criança Feliz, tendo como objetivo valorizar atividades lúdicas e criativas estimulando o desenvolvimento integral da criança, bem como, desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as mesmas e os adultos. Além disso, esse espaço visa possibilitar que as crianças e jovens de famílias economicamente menos favorecidas possam fazer uso de brinquedos, apontando assim sua função social.

Quando falamos em criança a primeira coisa que associamos a este ser é a brincadeira e o ato de brincar.

Sampaio (2001) afirma que a criança consegue aprender na hora de brincar; aprender sobre o mundo e as coisas que lhe rodeiam, aprender sobre as formas e as partes e o todo, aprender a dominar e controlar o ambiente repleto de conflitos e, posteriormente, amadurecer e progredir. Ainda sinaliza a função terapêutica do brincar, assegurando que independente das técnicas, concepções e interações feitas, o brincar alivia angústias e ansiedades, transmitindo informações importantes, relacionadas à vivência da criança. Essas informações são únicas e individuais.

Sakamoto (2008) afirma que um ambiente facilitador que assegura e possibilita o desenvolvimento tanto físico como motor, social e físico da criança. Podendo nutrir a necessidade inserindo o sujeito na realidade.

Por este motivo, a brinquedoteca auxilia na aprendizagem da criança, deixando de ser tratado o brincar apenas como um "passa tempo" passando a ser visto como uma estratégia para desenvolver as crianças. A participação e a observação dentro da brinquedoteca permitem um olhar diferenciado sobre desenvolvimento infantil, pois dentro da brinquedoteca é possível perceber conflitos entre as crianças e também a maneira que as mesmas encontram para solucioná-las, bem como o próprio desenvolvimento da criança nos mais diversos âmbitos.

A IMPORTÂNCIA E O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

O fortalecimento de vínculos se constrói por meio dos cuidados diários, afinal é nos pais e ou parentes que elas buscam o primeiro acolhimento. Quando há proximidade, o processo de aprendizagem e a forma como elas lidam, tornam o processo mais tranquilo. No entanto, o vínculo afetivo pode fazer diferença no dia-a-dia. Com o surgimento da brinquedoteca o cuidador e seu filho passam a ter momentos de união e os dois participam e se divertem e aprendem juntos.

O desenvolvimento é um processo constante. Cintra e Almeida (2017 Wallon 2008, p.20) construiu uma sequência de estágios para buscar explicar, em mais detalhes, como o indivíduo se relaciona com o ambiente e com os outros humanos, e, finalmente, se constitui como pessoa. Os estágios propostos por ele são denominados impulsivo-emocional; sensório-motor; projetivo; personalismo; categorial; puberdade-adolescência; e adultos. Os referidos estágios obedecem a uma sequência temporal que representa a lógica da construção do psiquismo humano, sendo que estes não implicam apenas acréscimo de atividades mais coordenadas, mais complexas, mas, sim uma reorganização qualitativa que abrange a maneira como os conjuntos funcionais são articulados.

São tantas responsabilidades que muitas vezes os pais não percebem que entram no modo automático para conseguir dar conta de tudo. Adjunto de todo esse processo, que é natural, é importante dedicar tempo e atenção a seu filho. É no convívio que os indivíduos começam a formar-se e principalmente aprendem a lidar com os seus próprios desafios e conflitos de cada etapa da vida.

Embora às vezes coincidirem, suas noções são distintas, pois, para ele, “o meio não é outra coisa senão o conjunto mais ou menos duradouro das circunstâncias onde se desenrolam existências individuais” (Wallon 1975, p. 165). Esse meio engloba os aspectos físicos e naturais que são transformados pelo grupo humano; contudo, o espaço não é o fator mais importante na determinação do meio. Existem meios funcionais que podem ou não coincidir com os locais. Para (Wallon 1975, p. 166), o que interessa, sobretudo, “é a semelhança dos interesses, das obrigações, dos costumes”.

É essencial que os pais saibam aproveitar as oportunidades e estejam conscientes de cada momento. Quando se fala em participação, a brinquedoteca vai além. Todos os dias as crianças descobrem e aprendem novas coisas, e as famílias compartilham com os orientadores por meio de conversas e com as atividades realizadas em conjunto. Cada

etapa exige uma forma de atenção diferente, as atividades realizadas com os cuidadores e crianças tornam-se muito leves e naturais.

Piaget, Vygotsky e Wallon tentam mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constroem a partir de trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas. Através do contato com os outros, com as coisas do seu ambiente, e através da interação com outras crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade, auto estima, raciocínio, pensamento e linguagem.

Para Jean Piaget, a preocupação central era descobrir como se estruturava o conhecimento. A teoria Piagetiana afirma que conhecer significa inserir o objeto do conhecimento em um determinado sistema de relações, partindo de uma ação executada sobre o referido objeto. Tal processo envolve a capacidade de organizar, estruturar, entender e posteriormente, com a aquisição da fala, explicar pensamentos e ações. A inteligência vai-se aprimorando na medida em que a criança estabelece contato com o mundo, experimentando-o ativamente.

Vygotsky fala sobre a importância do brinquedo e da brincadeira e do faz de contas, para o desenvolvimento infantil. A imitação é uma situação muito utilizada pelas crianças, porém não deve ser entendida como uma mera cópia de um modelo, mas uma reconstrução individual daquilo que se é observado nos outros. É importante dizer que crianças aprendem com crianças em situações informais.

Segundo Henri Wallon, para ele o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas. Nestas perspectivas, o aspecto físico do espaço, as pessoas próximas à linguagem, bem como, os conhecimentos presentes na cultura contribuem para o contexto de desenvolvimento. Ele afirma que o desenvolvimento se dá de forma descontínua sendo marcado por rupturas e retrocessos.

A INFÂNCIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL E AFETIVA

A infância, tal qual conhecemos hoje, é fruto de uma de uma construção histórica e social. Ao pensar na infância, adicionamos em nossa mente um esquema que nos remete às crianças correndo, a traquinagem de infância, de gostos, cheiros, música marcante, diversidade de brincadeiras... Enfim, vários pensamentos amplos.

Diante disso, ao brincar as crianças entram em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do seu próprio corpo. Estabelecendo relações de confiança com o outro. No ato de brincar ela testa habilidades e competências.

Dentro da brinquedoteca ela aprende regras de convivência com outras crianças e com os cuidadores, desenvolvendo diversas linguagens e formas, ampliando sua visão sobre o ambiente e o que lhe cerca. São por meio da brincadeira que ampliam a sua criatividade, curiosidade e habilidades para solucionar conflitos.

Para Cordazzo e Vieira (2007 apud Vygotsky, 1991), um dos mais respeitados autores nesta área fala que “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar”. Escreve ele, “aquisições que no futuro tornam-se seu nível básico de ação real e moralidade”.

Por este motivo, seja qual for o tipo de brincar é importante para o desenvolvimento social, cognitivo e motor, estabelecendo relações íntimas com as crianças, estimulando a representação de expressão e imagem. Deste modo, possibilitando a percepção sobre realidade.

Entretanto, a brinquedoteca em âmbito sócio assistencial oferece experiências e capacidades mentais e físicas nesse espaço, no qual apresenta oportunidades para as crianças interagirem com outras ampliando seu repertório social.

CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a função social da brinquedoteca na aprendizagem da criança é de grande importância para a formação tanto profissional como pessoal, pois percebemos que apesar de toda evolução tecnológica ainda se tem o gosto, por parte das crianças, de brincar com brinquedos tradicionais. E cabe aos orientadores utilizá-los em função de uma aprendizagem significativa.

Durante as brincadeiras de faz de conta, ao imaginar o funcionamento do mundo adulto e imitar comportamentos dos mesmos enquanto brinca a criança está compreendendo como funciona a sociedade e, desse modo pode aprender os mais variados hábitos e valores, dependendo do ambiente em que se encontra. Incluindo nesse cenário as crianças mais velhas e os adultos, e o tipo de relação que se estabelece entre si.

Estimulando a participação das crianças na vida pública e desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e contribuindo para a

inserção educacional, possibilitando a ampliação do universo assegurando espaços de referências para o convívio grupal, social e desenvolvimento de relações de eficiência.

Contudo, a brincadeira é indispensável para o desenvolvimento infantil, proporcionando a interação entre os pais e filhos através das atividades conjuntas, com finalidades pedagógicas e sociais com o meio que estão inseridos e assim, fortalecendo os vínculos de efetividade e cuidado, além de prevenir situações de exclusão social e de risco, prevenindo a violência doméstica e o trabalho infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. 2017.

CINTRA, Fátima Bissoto Medeiro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental**, Psicologia

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**, Santa Catarina, v.7, n.1, p.1-9, março. 2007

Escolar e Educacional, São Paulo, v.21, n. 2, p. 205-214, maio/agosto de 2017.

SAMPAIO, Elaine Araújo; NOVAIS, Luzia Helena Vinholes Siqueira. Brincar é também aprender. *Pediatria Moderna*, v.37, n.14, p. 138-144,2001.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia e infância: pontos de encontro**. In: KOHAN, Walter Omar e KENNEDY, David (org.). **Filosofia e Infância: possibilidades de um encontro**. Petrópolis: Vozes, 1999.

WARTOFSKY, Marx. **A construção do mundo da criança e a construção da criança do mundo**. In: KOHAN, Walter Omar e KENNEDY, David (org.). **Filosofia e Infância: possibilidades de um encontro**. Petrópolis: Vozes, 1999.

Wallon, H. (1975). **Psicologia e educação da infância**. Em H. Wallon, **Psicologia e educação da infância** (p. 165).